

O ENSINO À DISTÂNCIA NA ENFERMAGEM: UM NOVO MODELO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Data de submissão: 31/03/2024

Data de aceite: 02/05/2024

Solange Cristina Denzin Rosa

Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos
<http://lattes.cnpq.br/7823940538344547>

Fátima Ap. Beraldo Alves Galante

Especialista em Atenção Primária à Saúde (APS): Ênfase na Estratégia Saúde da Família (ESF),
<http://lattes.cnpq.br/8625770341814619>

RESUMO: O século XX e mais intensamente o século XXI foram marcados por grande avanço tecnológico na educação permitindo criar novas formas para ensinar e transmitir o conhecimento; o ensino técnico e superior à distância na enfermagem tornou-se uma forma arrojada e inovadora de quebrar barreiras mantidas pelo modelo convencional utilizado na formação de profissionais da saúde; o objetivo deste trabalho é enfatizar o ensino à distância como possibilidade para uma formação significativa do profissional da saúde; neste estudo, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico através da leitura e revisão de textos publicados, que abordam o tema, destes, os artigos mais relevantes

foram analisados e citados no trabalho; o objetivo foi reunir citações que enfatizam a contribuição deste novo modelo pedagógico na formação de profissionais que optam pelo ensino superior na enfermagem. Após a organização das citações no corpo do trabalho pode-se concluir que tanto nas instituições públicas ou particulares, o ensino profissionalizante, à distância, na enfermagem vem conquistando seu espaço dentro do universo pedagógico, apresentando uma forma contemporânea de ensinar quebrando barreiras do tempo e do espaço; os discentes são estimulados a desenvolverem sua criatividade, pensamento crítico, habilidades para tomarem decisão e interação entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o que garante a qualidade na formação deste profissional. A capacitação de docentes, tutores e demais profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem é fundamental para o sucesso desta modalidade tão crescente na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino à Distância. Enfermagem. Saúde

DISTANCE LEARNING IN NURSING: A NEW MODEL FOR PROFESSIONAL HEALTH TRAINING

ABSTRACT: The 20th century and more intensely the 21st century were marked by great technological advances in education, allowing the creation of new ways to teach and transmit knowledge. Distance technical and higher education in nursing has become a bold and innovative way of breaking down barriers maintained by the conventional model used in the training of health professional; the objective of this work is to emphasize distance learning as a possibility for significant training for health professionals. In this study, we chose to carry out a bibliographical survey through reading and reviewing published texts that address the topic, these the most relevant articles were analyzed and cited in the work; the objective was to gather quotes that emphasize the contribution of this new pedagogical model in the training of professionals who opt for higher education in nursing. After organizing the citations in the body of work, it can be concluded that both in public and private institutions, distance professional teaching in nursing has been gaining its space within the pedagogical universe, presenting a contemporary way of teaching, breaking barriers of time and of space; Students are encouraged to develop their creativity, critical thinking, decision-making skills and interaction between everyone involved in the teaching-learning process, which guarantees quality in the training of these professionals. The training of teachers, tutors and other professionals involved in the teaching-learning process is fundamental to the success of this growing modality in education.

KEYWORDS: Distance Learning. Nursing. Health

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia após a segunda metade do século XX proporcionou uma modificação na cultura do ensino público e privado; a sociedade acompanhou esta transição do modelo tradicional presencial, no processo ensino-aprendizagem, para uma nova forma de prática do ensino: à distância.

Já no século XXI os avanços metodológicos na educação foram impulsionados pelas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) usadas por instituições de ensino através de diversas plataformas para o trabalho à distância de maneira mais intensa impulsionadas pelas transformações que a sociedade mundial vem passando rapidamente.

Modelos arrojados de comunicação foram agregados aos já existentes utilizando os recursos tecnológicos em diversas áreas do conhecimento caracterizando a sociedade pós - moderna. O acesso à internet, ambientes virtuais de aprendizagem, sites de relacionamento começaram a ser utilizados por instituições de ensino técnico e superior para um público específico que deseja ingressar em cursos técnicos, de graduação, pós-graduação, extensão ou formação pedagógica à distância, diferentemente dos modelos tradicionais de educação.

O tempo e o espaço nesta modalidade de cursos não constituem barreira para o processo ensino aprendizagem, professores e alunos mantêm-se conectados interagindo

apesar da localização geográfica e das limitações de horários de funcionamento das instituições de ensino superior. “Governos de países, entidades e organizações promotoras do bem-estar e desenvolvimento social têm se dedicado à criação e implementação de programas de inclusão digital para o cidadão comum” (RODRIGUES; PERES, 2008).

No entanto, deve-se considerar que apenas a utilização da tecnologia não é a garantia de uma melhor aprendizagem havendo a necessidade de serem desenvolvidas ações pedagógicas que possibilitem um fazer crítico vinculado à realidade, construído na autonomia e na cooperação dos estudantes (COGO et al, 2013).

Todo o processo educacional tem início com o governo federal através da nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) nº 9394 a qual apresenta no artigo 80 a proposta para a educação à distância: “Art. 80 - O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Moran (2002) faz uma cronologia do início dos avanços do ensino à distância no Brasil enfatizando que a partir de 1998, houve um crescente envolvimento de Instituições de Ensino Superior com cursos de educação à distância; as solicitações de autorização ao Ministério de Educação foram, em sua grande maioria, 80%, para cursos de graduação de formação de professores, principalmente de Pedagogia e Normal Superior:

Rodrigues e Peres (2008) ainda afirmam que “na área da saúde, a utilização da WEB se tornou condição fundamental para a capacitação de pessoal, troca de informações e realização de cursos à distância”. Desta forma, entende-se que:

A educação à distância, apoiada pelos avanços das novas tecnologias da informação e comunicação, surge como uma alternativa para suprir as necessidades diversificadas e dinâmicas de educação, propiciando ao profissional de enfermagem oportunidade para se preparar e enfrentar as rápidas mudanças da sociedade moderna, posicionando-se como sujeito e como tal capaz de gerir a sua educação ao longo da vida (SABACK, 2004, p.22).

A sociedade atual sugere que o estudante seja alguém que busque construir seu conhecimento, alguém flexível, que saiba lidar com as necessidades de maneira criativa e que manifeste vontade de aprender, pesquisar e saber. Para isto, é importante pensar sobre um projeto pedagógico dos cursos superiores que contemple a perspectiva interdisciplinar e as TICs (SANTOS; MARQUES, 2006), desta forma, este artigo objetiva relatar o ensino à distância na enfermagem como novo modelo de educação e sua contribuição efetiva para a qualidade na formação destes profissionais.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura que seguiu quatro etapas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação e análise dos textos coletados e apresentação dos resultados. A coleta de dados foi realizada utilizando como base de dados periódicos, sites oficiais, dissertação de mestrado através de buscas sistemáticas utilizando bibliotecas virtuais (Bireme, Scielo e Google Acadêmico) dando estrutura a este trabalho que aborda como tema um novo modelo educacional para a formação profissional na saúde: o ensino à distância na enfermagem. Severino (2016) afirma que a bibliografia como técnica descreve e classifica livros e documentos similares, sendo a escolha dos mesmos, criteriosa, retendo apenas aqueles que interessam especificamente ao assunto do trabalho.

Utilizou-se como descritores as palavras enfermagem, ensino à distância e saúde, pesquisados e extraídos do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi definido como critério de inclusão a seleção de artigos publicados no idioma português disponíveis na íntegra, publicados no período de 2002 a 2021 e que relacionaram cursos técnicos, de graduação, pós-graduação, extensão e formação pedagógica à distância no Brasil, textos que permitiram estruturar o artigo e cumprir com os objetivos propostos.

O período definido para as buscas bibliográficas tornou-se amplo considerando os documentos oficiais que apresentam leis e decretos que regulamentam o ensino à distância; o trabalho foi escrito seguindo as normas e preceitos éticos relacionados às citações e referências dos autores pesquisados.

Segundo Santos e Marques, 2006, “Nos países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento, a utilização dos recursos variam de acordo com a tecnologia disponível de país a país e com as iniciativas locais da própria enfermagem, as quais refletem o desenvolvimento de pesquisas na área de Informática em Enfermagem”. “Percebe-se que a enfermagem, na condição de ciência promotora de cuidado, deve apoderar-se das tecnologias existentes, para elevar a qualidade da assistência prestada” (AQUINO et al, 2010); Bezerra (2020) ainda afirma que na área da saúde parece desafiador o uso de novas tecnologias, entretanto, necessário, pois é imperativo que se tenha um olhar atento para essa velocidade das inovações tecnológicas e que condicionam transformações sociais

Camacho (2009) e Rodrigues (2008) demonstram que há um progresso significativo da Enfermagem no Brasil na modalidade de EAD no que se refere à disponibilidade de materiais em ambiente virtuais de aprendizagem (textos, vídeos, links) em cursos de capacitação e disciplinas de graduação, o que tem permitido a interatividade, a disseminação de informações, a atualização de conteúdos na educação continuada e o crescimento dos profissionais de saúde e de Enfermagem.

Neste contexto observa-se que a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na educação continuada de enfermeiros foram instrumentos facilitadores do processo de organização e criação das atividades de cada etapa do programa educativo idealizado, disponibilizado pelos recursos do Moodle (SILVA; GUTIERREZ, 2010).

Para tanto, os desafios expostos na educação por meio de novas portarias permitem que os cursos, sejam básicos, técnicos e superiores, façam uso de tecnologias remotas, nunca antes utilizadas, como metodologia de ensino (BEZERRA, 2020)

Corroborando com as afirmações anteriores, Martins (2009), descreve que:

[...] aos poucos a enfermagem já vem se inserindo nos ambientes virtuais e como consequência disso aponta-se cada vez mais para a constituição de um novo ambiente terapêutico; frente a uma possível demanda que se apresente com a criação de ambientes virtuais de cuidado há que refletir em que medida são suficientes os conceitos já construídos para o interagir nas situações de presença física; mais do que isso, é preciso que no atendimento virtual de enfermagem haja um modelo conceitual de abordagem que sustente o processo terapêutico que se dará neste meio, pois o cuidado de enfermagem, ainda que não se dê materialmente no contato pele a pele, ele é profissional, portanto, ético, ou seja, fruto de uma decisão do enfermeiro (p. 22).

Em pesquisa realizada por Silva e Pedro (2010), ambos concluíram que das Tecnologias de Informação e Comunicação, os *Chats* educacionais, no ensino da enfermagem à distância, podem proporcionar aos alunos o desenvolvimento da maturidade, autonomia, responsabilidade, capacidade de decisão e criatividade.

A partir desta afirmação, Oliveira (2007) concluiu que apesar dos desafios para acesso às tecnologias de comunicação e informação, os discentes entendem que é uma nova perspectiva de ensino para a área da saúde substituindo os modelos tradicionais para a construção do conhecimento.

Cogo et al (2010) desenvolveram um estudo em que alunos do curso de graduação em enfermagem deveriam explorar o tema “sinais vitais” em um ambiente virtual de aprendizagem; após quinze horas de trabalhos os voluntários relataram que a experiência foi interessante pois proporcionava flexibilidade de local e horário de estudo, sentiram-se satisfeitos com a grande quantidade de recursos multimídia oferecendo autonomia aos alunos para gerenciar suas atividades. Os discentes utilizaram formas de comunicação como MSN, ORKUT (disponíveis na ocasião) entre o grupo o que facilitou a aproximação de seus componentes; sabe-se que muitas vezes nos modelos de aulas presenciais a interação entre os alunos não é explorada pela participação direta do professor direcionando as atividades.

Em outro estudo sobre o uso de objetos educacionais digitais sobre oxigenoterapia junto a docentes do curso de graduação em enfermagem, Cogo et al (2009) utilizaram o hipertexto, jogo educativo e simulações; como resultado da pesquisa perceberam que para os alunos o trabalho permitiu desenvolver habilidades, criatividade, autonomia de pensamento e curiosidade, os alunos conseguiram avançar na busca pela construção da própria aprendizagem; para os docentes significou o desenvolvimento de capacidades para criar novas formas de método de ensino, tanto docentes quanto alunos avançam para a construção da auto aprendizagem.

Para confirmar o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, Rodrigues e Peres (2008) ressaltam que, os cursos EaD na enfermagem permitem ao futuro profissional adquirir conhecimento e habilidades para acompanhar o processo de informatização que ocorre nas instituições de saúde; sendo a informática seu instrumento de atuação no campo de trabalho.

Através do relato de experiência dos membros do GEPETE (Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em Enfermagem), desenvolvido na Escola de Enfermagem da USP, no segundo semestre de 2009 sobre o processo de estruturação, implantação, avaliação e mediação do espaço virtual do GEPETE na plataforma *Moodle*, Prado et al (2012) afirmam que evidenciaram a importância do papel dos tutores permitindo a interação dos grupos de pesquisa e sua capacitação tecnológica.

Refletindo sobre as experiências do grupo GEPETE, pode-se afirmar que o EaD na enfermagem apresenta grandes vantagens em relação ao ensino formal, oferecendo maior flexibilidade e agilização do processo ensino-aprendizagem por ser um sistema interativo de todos com um, um com todos e todos com todos, ou seja, transdisciplinar favorecendo o trabalho em equipe e o crescimento de todos os envolvidos (MARTINS; RIBEIRO; PRADO, 2011).

A interação entre os discentes quando utiliza ferramentas computacionais no ensino da enfermagem torna os debates, as discussões e o intercâmbio de ideias potencializados, embora esta modalidade de ensino não substitua o contato face a face exigido nas aulas práticas, afirmam Silva, Pedro e Cogo (2011).

A utilização de ambientes de aprendizagem colaborativa, por meio da Internet, pode motivar o aprendiz e facilitar a inclusão digital do discente de Enfermagem; acreditamos que na educação de Enfermagem, ao oferecer cursos baseados na Internet, ou nela apoiados, estaremos propiciando ao corpo discente uma familiarização com tecnologias de informação atuais. No entanto, não podemos utilizar essa ferramenta ingenuamente, e sabemos da necessidade de buscar espaços dentro da profissão para reflexões críticas sobre as novas tecnologias (DIAS; CASSIANI, 2004, p. 473).

Corroborando com as reflexões dos autores acima citados Silveira et al (2021) apresentam algumas ferramentas mais utilizadas no momento, dentro do universo das tecnologias de informação como instrumentos para o ensino e aprendizagem à distância disponíveis na plataforma Moodle, Microsoft teams, Google Classroom e Google Meet permitindo a flexibilidade para aulas síncronas ou assíncronas, lives, encontros de grupos no ambiente virtual e, utilização de repositórios de Recursos Educacionais Abertos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu entender que o ensino superior à distância está em plena ascensão no Brasil, o que facilita a adesão de maior número de pessoas a cursos técnicos, de graduação, pós-graduação, extensão e formação pedagógica na enfermagem. Os profissionais da saúde se beneficiam deste modelo educacional que oferece flexibilidade de horário, economia de tempo e facilidade de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); a EAD com qualidade proporciona condições favoráveis à formação/aprimoramento dos profissionais de Enfermagem, em meio a grande demanda do mercado de trabalho em buscar enfermeiros mais capacitados e com domínio em seu campo de atuação.

Camacho (2009) entende que é necessário realizar reflexões sobre novas ferramentas a serem utilizadas na educação de hoje, mundo contemporâneo, assim as possibilidades educacionais torna o processo de construção do conhecimento na enfermagem mais adequado à era digital. A tecnologia deve acompanhar o processo do aprendizado e da forma de educar na atualidade de maneira que todos, tanto educadores quanto educandos, sejam participantes ativos na construção das competências e habilidades que este profissional necessita para desempenhar suas ações de cuidar.

Torna-se então necessária a capacitação de docentes, tutores e demais profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, repensando velhos paradigmas, abraçando novas filosofias educacionais que melhor se adaptam às necessidades do público alvo neste novo milênio.

Porém, é necessário entender que as bases do cuidar em enfermagem não se limitam à formação pedagógica, mas é construída também a partir de relações interpessoais tão importantes para a formação do vínculo com os pacientes. Sendo assim, cabe ressaltar que o ensino à distância na enfermagem deve ser usado para acrescentar valores aos métodos já tradicionais, deve ser entendido como um complemento aos modelos de ensino já existentes e não como a única forma de prover o ensino em saúde; é possível ter modelos atualizados de ensino acompanhando o avanço tecnológico e desenvolver a humanização no processo do cuidar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, P.S. et al. Análise dos Conceitos de Tecnologia na Enfermagem segundo o Método Evolucionário. **Acta Paulista de Enfermagem/UNIFESP**, São Paulo, SP, vol. 23 n°. 5, 2010.

BEZERRA IMP. O estado da arte da educação em enfermagem e os desafios de usar tecnologias remotas na época da Pandemia do vírus corona. *J. Hum. Growth Dev.* 2020; 30(1): 141 - 147.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes para a educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 2354

- CAMACHO ACLF. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. **Rev Bras Enferm.** 2009; 62(4):588-93.
- COGO, A.L.P.; SILVEIRA, D.T.; TANAKA, R.Y.; CATALEN, V.M. Aprendizagem de Sinais Vitais utilizando objetos educacionais opinião de estudantes de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, RS, 31(3):435-41, 2010.
- COGO, A.L.P.; SILVEIRA, D.T.; TANAKA, R.Y.; CATALEN, V.M. Objetos Educacionais em Enfermagem: avaliação por docentes em um curso de graduação. **Rev. Esc Enferm.USP**, São Paulo, SP, 43(2):295-9, 2009.
- COGO A.L.P., PEDRO E.N.R., SILVA A.P.S.S., ALVES E.A.T.D., VALLI G.P. Utilização de tecnologias educacionais digitais no ensino de enfermagem. **Cienc Enferm.** 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532013000300003>
- DIAS, C.D.; CASSIANI, S.H.B. Educação de Enfermagem sem distância – uma ruptura espaço/temporal. **Rev. esc. Enferm. USP**, São Paulo, SP, vol.38, nº 4, 2004
- MARTINS, J.S.A. Constituição das Bases Teóricas para a Interação Virtual em Enfermagem: um estudo de casos. **Dissertação de Mestrado em Enfermagem**, Rio Janeiro, RJ, UFERJ/EEAN, 2009.
- MARTINS, T.Y.C.; RIBEIRO, R. C.; PRADO, C. Transdisciplinaridade na Educação à Distância: um novo paradigma no ensino da enfermagem. **Rev. bras. enferm.** Brasília, DF, vol.64, nº4, 2011.
- MORAN, J.M. A Educação Superior à Distância no Brasil (in) SOARES, M.S. A Educação Superior no Brasil. CAPES – UNESCO, p. 251-274, 2002.
- OLIVEIRA, M.A.N. Educação à Distância como estratégia para a Educação Permanente em Saúde: possibilidades e desafios. **Rev. Brás. Enferm.**, Brasília, DF, 60(5): 585-9, 2007.
- PRADO, C.; CASTELI, C.P.M.; LOPES, T.O.; KOBAYASHI, R.M.; PERES, H.H.C.; LEITE, M.M.J. Espaço Virtual de um Grupo de Pesquisa: o olhar dos tutores. **Rev. esc. Enferm. USP**, São Paulo, SP, vol.46, nº1, 2012.
- RODRIGUES, R.C.V.; PERES, H.H.C. Panorama Brasileiro do Ensino de Enfermagem On-line. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, SP, 42(2):298-304, 2008.
- SABACK, M.A.M.C. A Educação à Distância como Possibilidade para Repensar as Práticas Educativas do Enfermeiro Frente às Mudanças na Sociedade Contemporânea. **Sitientibus**, Feira de Santana, BA, nº 30, p. 21-30, 2004.
- SANTOS, S.G.F.; MARQUES, I.R. Uso dos Recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, DF, 59(2): 212-6, 2006.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016
- SILVA, L.M.G.; GUTIERREZ, M.G.R.; DOMÊNICO, E.B.L. Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação Continuada em Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP, vol.23, nº 5, 2010.

SILVA, A.P.S.S.; PEDRO, E.N.R. Autonomia no Processo de Construção do Conhecimento de Alunos de Enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, UFRGS/EE, 18(2):[tela 78], 2010.

SILVA, A.P.S.S.; PEDRO, E.N.R.; COGO, A.L.P. Chat educacional em enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, SP, vol.45, nº 5, 2011.

SILVEIRA, A. et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 5, mar. 2021. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302/1031>>. Acesso em: 29 jul. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4302>.